

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: JOÃO 15.9-17

1. Tema principal do domingo

Estamos no Sexto Domingo de Páscoa. O povo de Deus segue sendo chamado a louvar ao Senhor pela vitória de Jesus sobre a morte, segue sendo chamado a proclamar o que Deus tem feito, como Deus amou ao mundo com o amor maior do mundo: do amigo que se sacrifica por seus amigos. O povo de Deus é chamado também a amar o próximo, a obedecer aos mandamentos do Senhor.

Os textos desse fim de semana têm esse tom: Deus fez vem ao encontro do pecador, o torna seu filho através da fé em Jesus. Agora o filho de Deus, com gratidão ao Altíssimo, segue no mundo testemunhando o amor de Deus em Cristo em palavras e ações. Frutos são produzidos porque a pessoa está unida a Cristo.

2. O texto para a pregação: João 15.9-17

Ao ler ou ouvir esse texto, percebe-se um destaque especial na palavra amor (ἀγάπη) e no verbo amar (ἀγαπάω). Do começo ao fim da leitura podemos ver isso. Veja o v.9 e o v.17. Deus nos amando em Cristo e nós, como seus servos (amigos – v.15), amando o nosso Deus de amor e o nosso próximo.

No v.9 o Senhor Jesus enfatiza o amor do Pai em seu favor. Jesus é o Filho querido que dá muita alegria ao Pai Eterno. (ver. Mt 3.17). Deus Pai se alegrou em dar ao mundo o Salvador. Deus Pai se alegra ao ver o pecador arrependido. Há festa no céu quando as pessoas se arrependem de seus pecados, quando creem em Cristo. O Senhor Jesus diz, “eu amo vocês”. Que belíssima declaração. Declaração de amor da parte de Deus. E que amor foi esse! Cristo se entregou por nós (v.13). Cristo quer que continuemos unidos com Ele por meio de seu amor. Esse foi o objetivo de sua vinda ao mundo, de seu padecimento, de sua amarga paixão e morte: nos trazer de volta para Deus, unir o que estava separado, criar amizade onde havia inimizade.

Já no v.10 somos lembrados que o servo de Cristo obedece aos mandamentos do Senhor. Não obedecemos para que sejamos amados por Deus, mas “Nós amamos”, como disse o apóstolo João, “porque Deus nos amou primeiro” (1Jo

4.19). Assim Jesus também fala de sua obediência ao Pai e do amor do Pai por Ele mesmo.

No v.11 Jesus destaca a alegria. Não é alegria que vem dos prazeres temporários, do mundo, das drogas, lícitas ou ilícitas... É a alegria que vem da parte dele. Alegria que o apóstolo Paulo fala em Filipenses 4.10-13. Ela não vai embora quando vêm as tempestades da vida, sofrimentos, etc. A alegria do cristão vale para este mundo e para a eternidade.

No v.12 Jesus dá o seu mandamento: “amem uns aos outros como eu amo vocês”. Amor de Deus por nós e nosso amor ao próximo numa só afirmação. Dá para pensar e destacar aqui os Dez Mandamentos. Nosso amor ao Senhor e o nosso amor e serviço ao próximo. Mas antes disso, Deus nos amou em Cristo Jesus. Em 2 Co 5.14 lemos, “Porque somos dominados pelo amor que Cristo tem por nós, pois reconhecemos que um homem, Jesus Cristo, morreu por todos, o que quer dizer que todos tomam parte na sua morte”.

Aqui no v.13 temos o ponto fundamental da fé cristã. O maior amor do mundo. O amigo que entrega voluntariamente a vida pelos seus amigos. O escritor do hino “Em Jesus Amigo Temos”, 293 HL, transmitiu muito bem essa mensagem. É possível fazer a conexão com Isaías 53.

O v.14 liga o que foi dito no v.13 com o v.10. O amigo de Jesus vai viver fazendo a vontade do Senhor. Isso vai ser natural em sua vida. Destacando esse versículo pode ser lembrado que Jesus é o único amigo que consegue cumprir a lei de Deus perfeitamente, que consegue ser sempre fiel. Nós falhamos, erramos diariamente. Isso, porém, não nos desliga de Cristo, da amizade com ele. A luta do cristão com a velha natureza vai seguir até o fim da vida ou o fim dos tempos (ver. Rm 7).

No v.15 Jesus faz a comparação entre empregados e amigos. Os discípulos e nós também somos amigos de Cristo. Amigos que foram beneficiados com o amor do amigo verdadeiro. Em nosso texto, o empregado não sabe o que o patrão faz. O cristão tem um relacionamento próximo com Cristo. Conhece a Palavra do Senhor. Não vê Jesus como alguém distante, alguém com quem se tem uma relação formal, distante.

O v.16 nos lembra que fomos escolhidos por Jesus. Não foi decisão nossa, não foi com esforços próprios que nos achegamos ao Senhor. Fomos escolhidos por Cristo. E escolhidos para que produzamos frutos. Temos facilidade em dar destaque

para a primeira parte do versículo e somos tímidos para falar da segunda parte. Cristo está lembrando os seus discípulos, e nós também, fomos chamados para algo. Se não fosse assim iríamos direto para o lar eterno quando chamados para a fé. Aqui é possível a conexão com 1 Jo 3.18, amor não de palavras mas de fato e de verdade, e com Ef 2.10. Bem na parte final do v.16 há o destaque para o que é pedido em nome de Jesus. Somos atendidos não por merecimento, mérito nosso, mas por amor, amor de Cristo.

No último versículo da perícopre, Jesus faz o fechamento, “amem uns aos outros”. O salvador quer que os seus amados vivam em amor, vivam o amor que provém dele mesmo.

3. Sugestões para a pregação

Tema: “Eu Amo Vocês”

Introdução: Falar sobre a expressão, “eu amo vocês”. Poderia ser dita por casais apaixonados, pais para filhos, filhos para pais, etc. Mas ela é dita pelo Salvador Jesus

Parte I - Não Merecemos o Amor de Deus: Devido à pecaminosidade não merecemos o amor, o perdão de Deus. Também não é porque amamos o próximo que Deus nos ama.

Parte II - Deus nos Ama: Destaque para o amor maior do mundo. Como é que Deus nos amou e nos ama? O que Jesus fez por seus amigos...

Parte III - Unidos em Jesus, também amamos o próximo: os amigos de Jesus vão amar e servir o próximo em alegria. Não fazem isso por peso, por obrigação.

Conclusão: dar destaque para o “eu amo vocês” de Jesus. Esse amor vai acompanhar os filhos de Deus na nova semana que Deus lhes deu e sempre.

Pastor André dos Santos Dreher